

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## LIBERDADE ROUBADA: INTERNAÇÕES COMPULSÓRIAS PARA ADOLESCENTES

**AUTOR PRINCIPAL:** Jaqueline Miotto Guarnieri

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Silvana Baumgarten

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo - UPF

### INTRODUÇÃO:

Esse texto, inspirado em um trabalho de conclusão de curso em andamento, cujo tema é o impacto das internações compulsórias na adolescência, tem como objetivo investigar e compreender que situações de vida influenciaram no uso de drogas e, principalmente, quais os impactos que esse tipo de intervenção pode desencadear no desenvolvimento psíquico e na vida dos jovens.

A pesquisa justifica-se devido ao crescente número de adolescentes internados compulsoriamente em virtude do uso problemático de drogas. De ante mão, é preciso considerar que mesmo sendo concebida como uma política pública, a judicialização do cuidado em saúde mental é alvo de fortes críticas, uma vez que isola o indivíduo do convívio familiar e social por um período determinado de tempo, o qual deve abster-se do uso de drogas, relativizando sua autonomia e liberdade.

### DESENVOLVIMENTO:

A partir da Lei 10.216 aprovada em 2001, chamada Lei Reforma Psiquiátrica, o cuidado em Saúde Mental ganha novos contornos, passa-se a priorizar as diferentes formas de cuidado em liberdade e a considerar a internação hospitalar como sendo a última alternativa terapêutica, mediante a insuficiência de recursos extra-hospitalares. A lei ainda prevê três tipos de internação sendo elas a 1) internação voluntária, na qual o usuário dá o seu consentimento para a internação; 2) a internação involuntária, que é realizada sem o consentimento do usuário a pedido de terceiro; e 3) a internação compulsória (IC), determinada pela justiça (Brasil,2001).

Quando nos referirmos à ultima das opções é necessário ressaltar que, além de ser vista como uma medida punitiva e não protetiva, a IC por vezes colabora para que a sociedade visualize o “dependente” de forma depreciativa e relacionando-o à criminalidade.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Dessa forma, se faz importante conhecer os impactos que essa medida pode causar principalmente para os adolescentes, que se encontram num período marcado pela busca da individualização, pela impulsividade, revolta, confusão e perda de certas referências. Neste sentido, faz-se necessário buscar construir uma compreensão acerca desta temática junto aos sujeitos que passaram por períodos de institucionalização, considerando seus olhares e seus sentimentos, buscando o significado e as consequências que esse processo desencadeou em suas vidas. Com isso, também, eles terão a possibilidade de compreender e resignificar, dando novos sentidos à essa vivência.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto pelo estudo, serão realizadas entrevistas semi-dirigidas com adolescentes que já passaram por Internação Compulsória e que estão aderidos ao tratamento ambulatorial em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i) do interior do estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas. O método escolhido para análise das informações é a “História de vida”, uma modalidade dentro da abordagem qualitativa e que permite conciliar a observação e a reflexão. Becker (1997, p.102) a considera o “relato fiel da experiência e interpretação por parte do sujeito do mundo no qual vive”. De acordo com Gaulejac (1999) o indivíduo é o produto da história e agente de historicidade. Neste sentido a história de vida confere ao saber individual um saber social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Embora ainda em andamento, o presente estudo tem proporcionado a vivência de uma realidade até então distante, e que enquanto futura psicóloga, é de fundamental importância para a prática profissional. Aventurar-se em um tema pouco visto na graduação é um desafio, mas ao mesmo tempo é uma conquista. Conquista de experiências, de trocas e saberes, que ganham e dão sentido à formação.

## REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei 10.216 de 06 de abril de 2001: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Planalto, 2001;
- BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- GAULEJAC, V. L’histoire em héritage – Roman familial et trajectoire sociale. Paris: Desclée de Brouwer, 1999.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.114.554

## ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.